



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

BORGES, Paulo Frederico Cysneiros; VOLPI, Sandra Mara. O Imaginário Cultural: contribuições para uma psicopedagogia reichiana. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

1

## **O IMAGINÁRIO CULTURAL: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA PSICOPEDAGOGIA REICHIANA**

**Paulo F. C. Borges  
Sandra Mara Volpi\***

### **RESUMO**

Esta comunicação versa sobre a pesquisa e os resultados da prática do “O Imaginário Cultural” e propõe um ensaio teórico reflexivo acerca da relação entre o trabalho e a teoria reichiana vinculada à educação e suas relações com a aprendizagem e desenvolvimento humano. O Imaginário Cultural é uma atividade psicopedagógica realizada com crianças entre cinco e 14 anos que tem em sua base a Psicologia Corporal, a Musicoterapia, a cultura popular brasileira e o meio ambiente.

**Palavras-chave:** Cultura popular. Educação. Musicoterapia. Psicologia Corporal. Psicopedagogia reichiana.

.....

Este trabalho tem por objetivo acrescentar à Psicopedagogia reichiana “O Imaginário Cultural” (IC), atividade psicopedagógica elaborada e realizada em parceria com José Augusto P. Navarro Lins, médico veterinário, arte educador e graduando em Musicoterapia, através do Instituto Arayara – Educação para a Sustentabilidade, com crianças entre cinco e 14 anos. Esta atividade visa promover a saúde através de experiências musicais, sensoriais e psicomotoras, envolvendo diversas manifestações culturais brasileiras como coco, ciranda, festa junina, fandango, maracatu, frevo e cacuriá. Tem como base referências artísticas, históricas e tradicionais. Busca prevenir distúrbios na aprendizagem e suas consequências no desenvolvimento cognitivo e emocional.

São propostas atividades de apreciação musical, canto, danças, ritmos, brincadeiras, jogos cênicos, contação de histórias e ditos populares que servem como linguagem lúdica através da qual são resgatados costumes brasileiros alimentares, de jogos, vestuário e religiosos, além de características ambientais (fauna e flora) das diferentes regiões do país.

Para o direcionamento e o foco da pesquisa, centrando-se no processo educacional brasileiro, seguimos a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (BRASL,



#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BORGES, Paulo Frederico Cysneiros; VOLPI, Sandra Mara. O Imaginário Cultural: contribuições para uma psicopedagogia reichiana. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

2

1996) apontando os artigos que mais expressam similaridades ao pensamento reichiano, à **ação preventiva** e ao IC.

A LDB foi a primeira lei nacional de educação. Fundamenta os **princípios, deveres e objetivos** do processo educacional brasileiro, no qual o conceito de **educação** é determinado pelas instituições de ensino e pesquisa, através do envolvimento com movimentos **sociais e culturais** que são também **lôcus e fonte de saberes e práticas** estruturantes do processo educacional.

Inspirada nos princípios de **liberdade** e nos ideais de **solidariedade humana** a LDB (BRASIL, 1996) tem por finalidade estruturar o caminho para o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da **cidadania** e sua qualificação para o **trabalho**, conduzindo o assim a condições de autonomia na vida adulta.

Foram selecionados cinco itens que, de acordo com o artigo terceiro da LDB (BRASIL, 1996, p.3), embasam alguns conteúdos que devem constar em atividades educacionais:

[...] II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância; [...] X – valorização da experiência extraescolar; XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

## REICH E A EDUCAÇÃO

O desenvolvimento dos trabalhos de Reich (1977; 1987; 1989) visa proporcionar na prática clínica ou pedagógica o desbloqueio da expressão integral do ser humano para restabelecer a **autorregulação**, algo como a “sabedoria do corpo” para a realização de equilíbrios dinâmicos de sua existência: no amor, no trabalho e na relação com os outros.

Neste trajeto, o desenvolvimento de práticas político-sociais para a prevenção de doenças físicas, mentais e emocionais da população, enfatizando a qualidade de vida da camada popular (REICH, 1977), pesquisas sociais e religiosas (REICH, 1999) esteve sempre presente junto à prática clínica e pesquisas sobre a energia vital presente em tudo e em todos – o **orgone** – a **orgonomia** (REICH, 2003).



Reich desenvolveu, ao longo do seu trabalho, pesquisas para promover a prevenção e buscar melhorias na qualidade dos vínculos e expressão das **emoções**. Para a Psicologia Corporal, esta palavra tem uma função norteadora: **emoção**, do latim *ex movere*, quer dizer, **mover-se para fora** (NAVARRO, 1996), visto que a função emoção constitui a meta do impulso orgânico gerando **qualidades de mobilidade** (REICH, 2003).

No âmbito educacional, Reich desenvolveu medidas educacionais terapêuticas para pais e cuidadores de crianças e recém-nascidos, valorizando a importância do toque e do acolhimento das mesmas para que não haja cronificações nos bloqueios corporais (ALBERTINI, 1994).

Reich não desenvolveu nenhuma técnica ou prática psicopedagógica. Entretanto, os momentos de reflexão junto ao educador, escritor e jornalista Alexander Neill colaboraram para se aproximar ainda mais do universo da educação infantil. Isto foi fundamental para suas novas propostas de intervenção preventiva no campo da educação (ALBERTINI, 1994).

Constatam Volpi e Volpi (2010) que por diversas vezes, através de atitudes neuróticas, falhamos enquanto pais e educadores, impedindo nossas crianças de serem naturais e espontâneas e disseminando o que Reich denominou **peste emocional**, uma biopatia crônica do organismo, uma somatória de todas as funções vitais irracionais do animal humano, potencializadas por um desenvolvimento frustrante. A peste emocional permanece bem enraizada na terra firme da vida cotidiana, nas nossas relações com os outros e com as diversas instituições que a promovem (DADOUN, 1991).

Como resultado, encontramos e encontraremos futuros adultos envolvidos por um deserto emocional de ampla escala, de caráter doentio e patológico, colocando-se fora da natureza e se relacionando como proprietário desta, exercendo um falso direito de domínio e de total destruição global (VOLPI e VOLPI, 2010).

Reich desenvolveu um pensamento sistêmico e ecológico onde o **desenvolvimento emocional** é iniciado na vida intrauterina e continua de acordo com as cinco etapas da maturação biológica extrauterina. A estas



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

BORGES, Paulo Frederico Cysneiros; VOLPI, Sandra Mara. O Imaginário Cultural: contribuições para uma psicopedagogia reichiana. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

4

etapas do desenvolvimento psicoafetivo, Volpi e Volpi (2009) atribui termos atuais, acentuando o caráter preventivo da **Psicopedagogia reichiana** quanto às condições de gestação, parto e educação: **sustentação, incorporação, produção, identificação e formação do caráter.**

Quanto ao desenvolvimento psicocorporal da criança, é interessante ressaltar as **condições de qualidade** do aprendizado de cada fase. Esta maturação biológica estabelece-se e se desenvolve de acordo com as **condições e qualidades** dos vínculos com o mundo externo.

Assim, a Psicopedagogia reichiana propõe-se a compreender a dificuldade no âmbito do desenvolvimento emocional do ser humano e desenvolver atividades contínuas de estimulação em cada uma das fases do desenvolvimento, facilitando um crescimento integral com condições de satisfação e livre expressão orgânica criativa (VOLPI, 2003).

#### **ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO PSICOAFETIVO**

Aprender é “fazer contato com o mundo” e esse contato, se ameaçador, passa a ser evitado. Como também, o “tornar-se independente” requer abdicar de relações de dependências como as familiares, financeiras, afetivas e outras. Todavia, são muitas as situações em que não se acredita na própria potencialidade em direção à autonomia e a isto pode ser somado o desejo familiar de que a relação de dependência não se esgote (VOLPI; VOLPI, 2009).

Bastante didática é a maneira como Volpi e Volpi (2009) apresenta a importante relação entre a aprendizagem e as cinco fases deste processo: sustentação, incorporação, produção, identificação e formação de caráter. Esta relação estratifica-se de maneira funcional por todo o corpo pela presença dos sete segmentos de couraças neuromusculares: ocular, oral, cervical, torácico, abdominal e pélvico. Esta didática apresenta-se também na aplicação destas etapas em trabalhos com grupos que seguem um desenvolvimento e apresentam certos entraves no estabelecimento de vínculos e relações/cooperações entre os participantes.



A partir da compreensão do significado de cada fase, o passo seguinte é localizar no corpo o bloqueio à aprendizagem. A fase de sustentação abrange o momento da fecundação do óvulo até os primeiros dias de vida. Nesta etapa o suporte da parede intrauterina e o suporte que a mãe dá a criança, ao nascer, são aspectos determinantes para a satisfação das necessidades do bebê. A segunda fase, incorporação, abrange desde o nascimento até o desmame e corresponde à alimentação física e psicológica (VOLPI; VOLPI, 2009).

A característica primordial da terceira fase, a da produção, que corresponde ao período anal do desenvolvimento é o foco nos movimentos e funções intestinais. Ocorre entre os dois e três primeiros anos de vida quando há um preparo para a autonomia e a produtividade espontânea de sentimentos e responsabilidades. A quarta fase, identificação, ou edipiana, desenvolve-se por volta dos três aos cinco anos e tem como particularidade as relações com os progenitores do sexo oposto e o processo de identificação e negação com o mesmo. A quinta e última fase, a de formação do caráter, corresponde ao momento em que a identificação com o sexo e com suas funções torna-se mais evidenciada. A afirmação social complementada pela afirmação da função sexual da puberdade é decisiva para a definição da identidade no processo de desenvolvimento (VOLPI; VOLPI, 2009).

Cada uma das fases do desenvolvimento relaciona-se diretamente com um dos segmentos corporais propostos por Reich (1989): ocular, oral, cervical, torácico, diafragmático, abdominal e pélvico.

A visão da chamada “dificuldade de aprendizagem”, neste sentido, considera a fase de desenvolvimento em que a aprendizagem ficou comprometida e o segmento corporal relacionado a essa fase e, ainda, o significado emocional do bloqueio no segmento corporal, frente à aprendizagem.

Na prática, a Psicopedagogia reichiana busca preencher os espaços que restaram ou sofreram comprometimentos durante o desenvolvimento. Neste sentido, o psicoterapeuta tem a função de proporcionar espaço e tempo para a rematização das experiências necessárias à retomada do crescimento (VOLPI, 2003).



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

BORGES, Paulo Frederico Cysneiros; VOLPI, Sandra Mara. O Imaginário Cultural: contribuições para uma psicopedagogia reichiana. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

6

## ASPECTOS MUSICOTERÁPICOS DA EDUCAÇÃO E DA PSICOTERAPIA

Para Bruscia (2000), a educação e a terapia são semelhantes, no sentido de que ambas ajudam a pessoa a adquirir conhecimentos e habilidades. Transpondo esta afirmação referente à musicoterapia, para o âmbito da psicoterapia, entendemos que nem toda educação é psicoterapia, e nem toda psicoterapia é educação. Na educação, adquirir conhecimentos e habilidades é o objetivo primário, enquanto na psicoterapia é um meio para alcançar a saúde. A aprendizagem na psicoterapia é singular, no sentido de ser da ordem da experiência autorreflexiva. É da ordem da experiência porque o indivíduo vivencia várias facetas de si (mente, corpo e comportamento) de vários modos (intelectualmente, perceptivamente, fisicamente e emocionalmente).

As diferentes vertentes culturais brasileiras que fazem parte do corpo do IC favorecem a aproximação com a experiência musical, a aprendizagem e o seu efeito psicoterapêutico, considerando a realidade de cada participante. A música aparece de maneira polissêmica, isto é, revela diferentes significados para diferentes indivíduos, grupos sociais e culturas. Diferentes culturas e terapêuticas podem se somar a esse contexto através da intervenção do terapeuta. Isso pode, por sua vez, auxiliar o indivíduo (participante) a construir uma experiência obtida musicalmente e que pode ser proveitosa para o processo psicoterapêutico (RUUD, 1990).

Desta maneira, as atividades propostas pelo IC envolvem aspectos educacionais, porém pelo prisma psicoterapêutico. O objetivo não é o aprendizado da música em si, mas a experiência musical vivenciada coletivamente e individualmente. Tudo isto ressalta o que Bruscia (2000) considera sobre a interação cliente-música (aluno-música) como núcleo central da musicoterapia, que molda as dinâmicas de todas as outras relações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

BORGES, Paulo Frederico Cysneiros; VOLPI, Sandra Mara. O Imaginário Cultural: contribuições para uma psicopedagogia reichiana. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

7

“O Imaginário Cultural” contribui para práticas na Psicopedagogia reichiana ao proporcionar o contato com nossos impulsos naturais evocando estados e experiências afetivas, perceptivas e cognitivas, e dando suporte à aprendizagem e desenvolvimento da criança. Através de atividades que possibilitam explorar diversos aspectos do **eu** na relação com os **outros**, explorar ideias e pensamentos, promover a **autopercção**, o **autoconhecimento** e a **autoexpressão**, favorece a integração criativa e espontânea da identidade.

.....

#### **REFERÊNCIAS**

ALBERTINI, P. **Reich**: história das ideias e formulação para a educação. São Paulo: Ágora, 1994.

BRASIL. **Ministério da Educação. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília/DF: Diário Oficial da União, n. 248 de 23 de dezembro de 1996.

BRUSCIA, K. E. **Definindo Musicoterapia**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

DADOUN, R. **Cem flores para Wilhelm Reich**. São Paulo: Moraes, 1991.

NAVARRO, F. **Metodologia da Vegetoterapia Caracteroanalítica**. São Paulo: Summus, 1996.

REICH, W. **A Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

REICH, W. **A Função do Orgasmo**. Brasiliense: São Paulo, 1987.

REICH, W. **Éter, Deus e o Diabo**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

REICH, W. **Materialismo Dialético e Psicanálise**. São Paulo. Martins Fontes, 1977.

REICH, W. **O Assassinato de Cristo**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RUUD, E. **Caminhos da Musicoterapia**. São Paulo: Summus, 1990.

VOLPI, J. H. **No caminho da prevenção das neuroses nas crianças do futuro**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm)>. Acesso em: 15/05/2012.



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

BORGES, Paulo Frederico Cysneiros; VOLPI, Sandra Mara. O Imaginário Cultural: contribuições para uma psicopedagogia reichiana. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

8

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Dinâmicas da Psicologia Corporal aplicadas a grupos**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009.

VOLPI, S. M. **Psicopedagogia Reichiana**. Curitiba: Centro Reichiano 2003.

.....

#### **AUTOR**

**Paulo Borges/PR** – CRP-08/3685 – Psicólogo clínico, professor na Unilehu-Universidade Livre para Eficiência Humana; Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Prática em Educação e Sustentabilidade do Instituto Arayara Especializando em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano/PR.

**E-mail:** pauloborgespe@gmail.com

#### **ORIENTADORA**

**Sandra Mara Volpi/PR** – CRP-08/5348 - Psicóloga, Analista Bioenergética (CBT), Especialista em Psicoterapia Infantil e Psicopedagogia, Diretora do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

**E-mail:** sandra@centroreichiano.com.br

